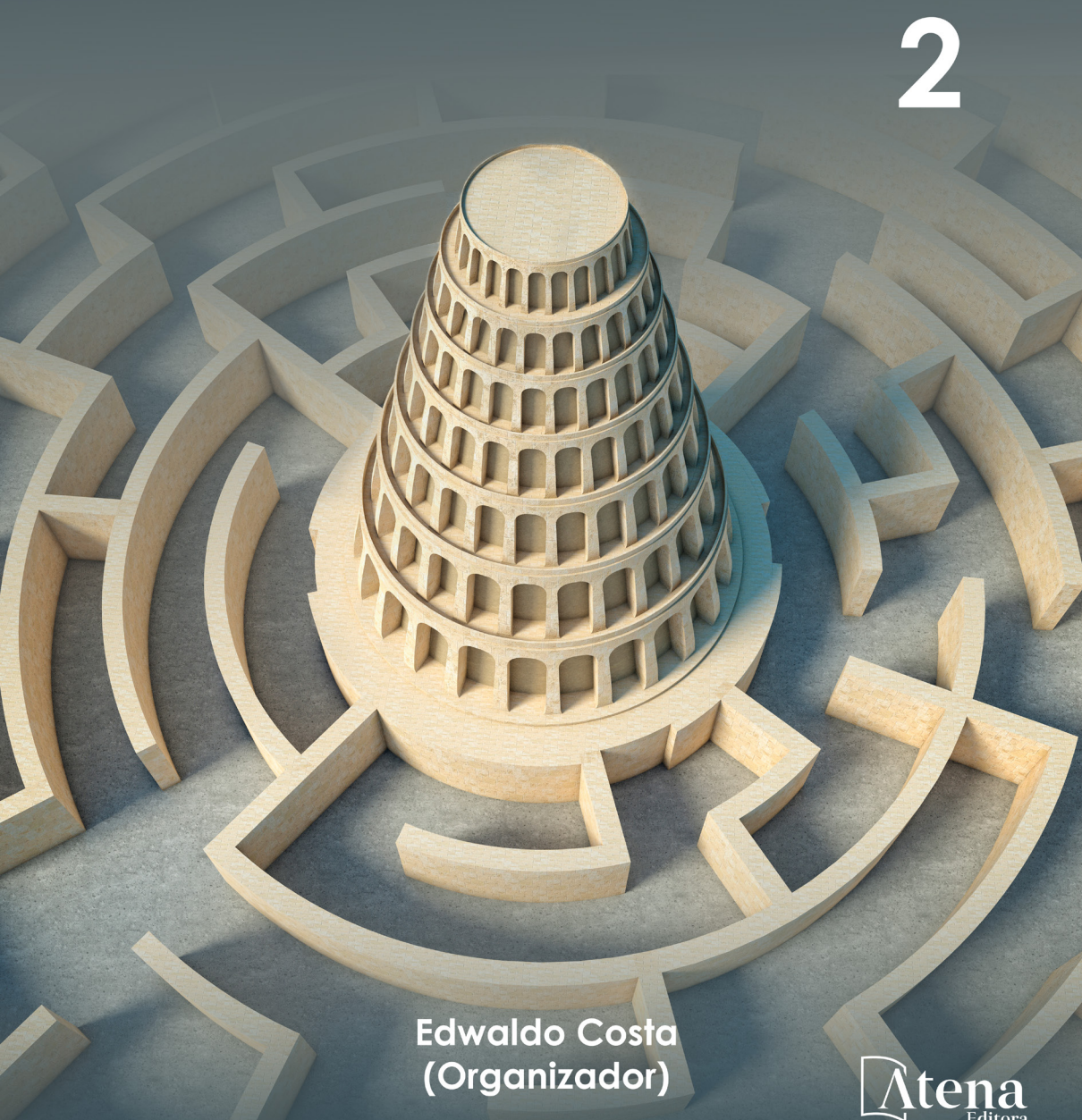


# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



Edwaldo Costa  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



Edwaldo Costa  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis



Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 2 /  
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-871-7

DOI 10.22533/at.ed.717211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.



## APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação ensina, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 2, apresentamos 27 capítulos de 34 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, legislação, concentração de mídia no Brasil, políticas de comunicação, indústria fonográfica, campanha publicitária, atividade extensionista, produções audiovisuais, análise de vídeos, TV Excelsior, festivais de música popular, Série Elite, diversidade, cultura pop, jornalismo cultural, Filme Hebe, necropolítica, estética da ecopropaganda audiovisual, telenovelas de Benedito Ruy Barbosa, perfil do assessor de imprensa do interior de São Paulo, *trickster*, imaginário, humor, rádio paranaense, arte multidimensional, Nelson Leirner, *branding*, marketing de conteúdo, TV no Brasil, TV em Cabo Verde, TV em Portugal, programas infantis na TV Aberta, editoriais de obras espíritas, Revista TV Sul Programas, Superamigos, ficcionalidade nas telenovelas brasileiras, publicidade eleitoral, tabus da sexualidade feminina, regulamentação das rádios comunitárias, film-photo e debates internacionais que precederam o informe Macbride.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora,

capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Edwaldo Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESTRUTURA DISCURSIVA NARRATIVA APLICADA AO TEXTO PUBLICITÁRIO: POTENCIALIDADES E SUBVERSÕES NA VISÃO DE WALTER BENJAMIN <i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i> DOI 10.22533/at.ed.7172111031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
A FUNCIONALIDADE DAS ESTRATÉGIAS CRIATIVAS BASEADAS EM HUMOR, IRONIA E DEBOCHE NOS ENUNCIADOS PUBLICITÁRIOS DA CONTEMPORANEIDADE <i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i> DOI 10.22533/at.ed.7172111032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
LEGISLAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE MÍDIA NO BRASIL: TRÊS DÉCADAS DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO (1988-2018) <i>Vitor Pereira de Almeida</i> DOI 10.22533/at.ed.7172111033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
INDÚSTRIA FONOGRAFICA: O MERCADO DE MÚSICA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI <i>Daniel Parente Nogueira</i> DOI 10.22533/at.ed.7172111034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
CRIAÇÃO DE CAMPANHA PUBLICITÁRIA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA <i>Andressa Deflon Rickli</i> <i>Layse Pereira Soares do Nascimento</i> DOI 10.22533/at.ed.7172111035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A CRÍTICA POLÍTICO-SOCIAL EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES DE LIA CLARK, GLÓRIA GROOVE, IZA E WANESSA CAMARGO <i>Luiz Guilherme de Brito Arduino</i> <i>Renata Maria Monteiro Stochero</i> DOI 10.22533/at.ed.7172111036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
A TV EXCELSIOR E AS COMPETIÇÕES MUSICAIS: OS FESTIVAIS DE MÚSICA POPULAR DE 1965 E 1966 <i>Talita Souza Magnolo</i> DOI 10.22533/at.ed.7172111037	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
LEITURA CRÍTICA DA SÉRIE ELITE: UMA DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E DIVERSIDADE NA CULTURA POP	
Luiz Guilherme de Brito Arduino Vânia de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>112</b>
A VALORAÇÃO DO FILME HEBE EM REPORTAGENS DO JORNALISMO CULTURAL	
Gilmar Adolfo Hermes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7172111039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>126</b>
NECROPOLÍTICA E PRECARIIDADE NO GESTO DE FILMAR O LUTO DE CRISTIANO BURLAN	
Leandro Silva Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>138</b>
O FILME VERDE: PARA UMA ESTÉTICA DA ECOPROPAGANDA AUDIOVISUAL	
Francisco dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>149</b>
A ANÁLISE HISTÓRICA DO ESTILO TELEVISIVO E A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS TELEVISUAIS PARA O TEMA DA TERRA, EM TELENÓVELAS DE BENEDITO RUY BARBOSA	
Reinaldo Maximiano Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>165</b>
O PERFIL DO ASSESSOR DE IMPRENSA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Ivana Laís da Silva Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>188</b>
O TRICKSTER EM SINTONIA COM O IMAGINÁRIO: MITO E HUMOR NO RÁDIO PARANAENSE	
Rafaeli Francini Lunkes Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>198</b>
ARTE MULTIDIMENSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A GRANDE PARADA, DE NELSON LEIRNER	
Marcos Rizolli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110315</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>206</b>
BRANDING E MARKETING DE CONTEÚDO: FORTALECIMENTO E GERAÇÃO DE VALOR PARA A MARCA POR MEIO DE CONTEÚDO SIGNIFICATIVO, CONSISTENTE E RELEVANTE NO AMBIENTE DIGITAL	
Railson Marques Garcez José Samuel Scriviner Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>222</b>
OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO: PANORAMAS DA TV NO BRASIL, EM CABO VERDE E EM PORTUGAL	
Vitor Pereira de Almeida Ricardo Matos de Araújo Rios	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>233</b>
70 ANOS DE EVOLUÇÃO (OU INVOLUÇÃO) DO NÚMERO DE PROGRAMAS INFANTIS NA TV ABERTA	
Dirceu Lemos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>246</b>
RITOS GENÉTICOS (EDITORIAIS) DE OBRAS ESPÍRITAS	
Alcione Gonçalves Antônio Augusto Braico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>259</b>
REVISTA TV SUL PROGRAMAS: UM RETRATO DOS PIONEIROS DA TELEVISÃO	
Filipe Peixoto Laira Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>272</b>
SUPERAMIGOS E AS TRÊS DIMENSÕES DO ESPETÁCULO DE CARIDADE	
Marcelo Travassos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>286</b>
TERRITÓRIOS DE FICCIONALIDADE E SEUS USOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS TRAMAS DAS TELENÓVELAS BRASILEIRAS	
Maressa de Carvalho Basso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71721110322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>298</b>
O “MITO” NA PUBLICIDADE ELEITORAL; O USO DA PERSUASÃO NA CAMPANHA DE	

JAIR BOLSONARO

Bianca Monti Piazza Lopes

Roberta Fleck Saibro Krause

DOI 10.22533/at.ed.71721110323

**CAPÍTULO 24.....312**

TABUS DA SEXUALIDADE FEMININA: A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA

Juliana Lopes Ordéas Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.71721110324

**CAPÍTULO 25.....321**

20 ANOS DE REGULAMENTAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS: POUCOS AVANÇOS E DEMANDAS DE NOVAS CONQUISTAS

Paulo Augusto Emery Sachse Pellegrini

DOI 10.22533/at.ed.71721110325

**CAPÍTULO 26.....334**

UM SÉCULO DE SINFONIAS URBANAS: *FILM-PHOTO* E INCONSCIENTE ÓTICO

Fernanda Aguiar Carneiro Martins

DOI 10.22533/at.ed.71721110326

**CAPÍTULO 27.....344**

UMA ARENA, MUITAS DISPUTAS: UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS DEBATES INTERNACIONAIS QUE PRECEDERAM O INFORME MACBRIDE

André Luís Lourenço

Juliano Maurício de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71721110327

**SOBRE O ORGANIZADOR.....358**

**ÍNDICE REMISSIVO.....359**



# CAPÍTULO 8

## LEITURA CRÍTICA DA SÉRIE ELITE: UMA DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E DIVERSIDADE NA CULTURA POP

*Data de aceite: 01/03/2021*

**Luiz Guilherme de Brito Arduino**

Universidade de Taubaté (UNITAU)

**Vânia de Moraes**

Universidade de Taubaté (UNITAU)

<http://lattes.cnpq.br/7782413602129875>

**RESUMO:** As séries proporcionam aos espectadores a possibilidade de formarem novas visões de mundo, cada vez que se deparam com histórias e características dos personagens presentes em uma narrativa, por intermédio da linguagem audiovisual. Nesse sentido, pesquisas apontam que os jovens buscam representatividade em séries e filmes, que pertencem ao contexto da cultura pop atual. A série Elite, uma das produções não inglesas mais vistas na Netflix, se destaca obtendo uma alta repercussão entre os jovens brasileiros, destacando os temas de diversidade racial, sexual e religiosa. Assim, o objetivo desta pesquisa foi de discutir a representação, significação e diversidade em alguns personagens da série Elite, articulando com o cenário brasileiro. A metodologia aplicada foi a análise de conteúdo, à luz de Bardin (2016). Para compreender as relações da comunicação, linguagem, cultura e séries, o presente estudo está pautado nos autores Bordenave (1997), Autor (ano), Bakhtin (1992) e Seabra (2016).

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura Crítica, Série, Elite, Cultura Pop.

### CRITICAL READING OF THE ELITE SERIES: A DISCUSSION OF LANGUAGE AS A PROCESS OF REPRESENTATION, SIGNIFICANCE AND DIVERSITY IN POP CULTURE

**ABSTRACT:** The series provide viewers with the possibility of forming new world views each time they encounter stories and characteristics of the characters present in a narrative, through audiovisual language. In this sense, research shows that young people seek representativeness in series and films, which belong to the context of today's pop culture. The Elite series, one of the most popular non-English productions on Netflix, stands out with a high repercussion among young Brazilians, highlighting the themes of racial, sexual and religious diversity. Thus, the objective of this research was to discuss the representation, meaning and diversity in some characters of the Elite series, articulating with the Brazilian scene. The methodology applied was content analysis, in the light of Bardin (2016). To understand the relations of communication, language, culture and series, this study is based on the authors Bordenave (1997), Author (year), Bakhtin (1992) and Seabra (2016).

**KEYWORDS:** Critical Reading, Series, Elite, Pop Culture.

# LECTURA CRÍTICA DE LA SERIE ELITE: UN DEBATE SOBRE LA REPRESENTACIÓN, EL SIGNIFICADO Y LA DIVERSIDAD EN LA CULTURA POPULAR

**RESUMEN:** La serie ofrece al espectador la posibilidad de formar nuevas visiones del mundo cada vez que se encuentra con historias y características de los personajes presentes en una narración, a través de un lenguaje audiovisual. En este sentido, la investigación muestra que los jóvenes buscan la representatividad en las series y películas, que pertenecen al contexto de la cultura pop actual. La serie *Elite*, una de las producciones no inglesas más populares de Netflix, se destaca con una gran repercusión entre los jóvenes brasileños, destacando los temas de la diversidad racial, sexual y religiosa. Así, el objetivo de esta investigación fue discutir la representación, el significado y la diversidad en algunos personajes de la serie *Elite*, articulándose con la escena brasileña. La metodología aplicada fue el análisis de contenido, a la luz de Bardin (2016). Para entender las relaciones de comunicación, lenguaje, cultura y series, este estudio se basa en los autores Bordenave (1997), Autor (año), Bakhtin (1992) y Seabra (2016).

**PALAVRAS-CHAVE:** Lectura crítica, Serie, *Elite*, Cultura pop.

## 1 | INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, novas formas de consumo de conteúdo revolucionaram o cenário das séries de televisão (TV). Antes massificadas por meio da TV, passam a ser absorvidas de forma seletiva por meio dos *downloads* dos conteúdos em determinados sites. Na atualidade, o acesso se dá, principalmente por meio das plataformas de *streaming*<sup>1</sup>, que permitem aos usuários o consumo de conteúdos quando, onde e como quiserem. Tais mudanças possibilitaram ao usuário o controle e acessibilidade em relação ao conteúdo desejado.

A partir deste cenário, as séries podem ser observadas como uma ferramenta (em comunicação) utilizada para a reflexão e para a discussão de diversos temas situados no contexto social de sua época de produção. Segundo Seabra (2016), as séries podem impactar culturalmente uma parcela da sociedade, como, por exemplo, a inserção de um beijo inter-racial na série norte-americana *Star Trek*, produzida durante o contexto das lutas por direitos civis na década de 1960, em que racismo era demasiadamente presente naquela sociedade. Outro exemplo que podemos citar é referente à série *L.A. Law*, que apresentou o primeiro beijo gay na televisão norte-americana, dessa forma promovendo o rompimento de preconceitos e, de certo modo, abrindo caminho para que outras séries desta temática, como *Queer As Folk*, *Looking* e *Wil & Grace*, fossem introduzidas na sociedade.

Dessa forma, por meio da linguagem audiovisual, as séries proporcionam aos espectadores a possibilidade de formarem novas visões de mundo, cada vez em que se

---

1. O termo "*streaming*" pode ser definido como uma tecnologia que transmite informações multimídias para tornar as conexões mais rápidas. Originada da palavra inglesa "*stream*", cuja tradução é riacho ou córrego. No campo da comunicação, o termo indica os fluxos de conteúdos multimídias transmitidos, podendo ser observado no consumo de filmes, de séries, de músicas e de jogos disponíveis na internet.

deparam com histórias e características dos personagens presentes em uma narrativa. Neste sentido, a linguagem está diretamente relacionada com o processo de representação, utilizando signos e significantes, que são aspectos culturais que determinam a forma de interpretar o mundo a nossa volta. Sendo assim, por uma perspectiva bakhtiniana, Brait (2005) observa a língua como um constante processo de interação pelo diálogo, e não somente como um sistema autônomo de signos linguísticos. Segundo autor (ano), essa concepção da linguagem só existe em função do uso que locutores e interlocutores fazem dela em situações de comunicação no meio social.

Considerando que a linguagem é composta por um complexo sistema de signos verbais e não-verbais, a partir de uma perspectiva semiótica, as séries podem ser discutidas levando em conta tudo o que pode proporcionar significado para o telespectador, por meio de palavras, de imagens, de sons, de gestos e objetos exibidos nas narrativas. Peirce (1931, p.58) ressalta que “um sinal (...) é algo que está para alguém por algo em algum aspecto ou capacidade”. Sendo assim, os signos atendem à necessidade humana de representar e interpretar ideias e conceitos, facilitando o processo de comunicação. Ainda nesta perspectiva, discute-se a representatividade, que se relaciona com o autorreconhecimento e o reconhecimento dos seus semelhantes. Conseqüentemente, O indivíduo se sente representado socialmente quando há uma identificação entre ele e algo.

Para Jodelet (2001), essa representação social, “... é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p. 22). Ao mesmo tempo que essa representação social é evidenciada como forma de conhecimento, Wagner (1998) ressalta a representação social como um “...com conteúdo mental estruturado – isto é, cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico – sobre um fenômeno social relevante, que toma a forma de imagens ou metáforas, e que é conscientemente compartilhado com outros membros do grupo social” e “... um processo público de criação, elaboração, difusão e mudança do conhecimento compartilhado” (WAGNER, 1998, p. 3-4).

A partir da conceituação de representatividade evidenciada, busca-se estabelecer uma relação com o contexto atual. Tratando-se da temática da diversidade, uma pesquisa realizada pela empresa *NetQuest*<sup>2</sup>, encomendada pela Netflix, realizada entre os dias 13 e 15 de janeiro de 2020 (com base nas respostas de 1 mil pessoas, com a faixa etária de 16 a 25 anos), constatou que sete em cada dez jovens brasileiros entrevistados buscam assistir a séries e filmes em que se sintam representados pelos personagens nesses produtos midiáticos.

---

2. Pesquisa indica que jovens brasileiros buscam representatividade em séries. Estadão, 2020. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,pesquisa-indica-que-jovens-brasileirosbuscamrepresentatividade-em-series,70003171603>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Segundo um levantamento realizado pela Netflix e o GLAAD<sup>3</sup>, constatou-se que a presença de personagens LGBTI+ nas séries presentes em plataformas de *streaming*, estão ajudando pessoas heterossexuais a vencerem seus preconceitos e sentirem mais empatia com a comunidade LGBTI+. Conforme a pesquisa mencionada, 80% dos brasileiros que não se identificam como LGBTI+, afirmaram que as séries “*Elite*”, “*Stranger Things*” e “*Sex Education*” os ajudaram a se relacionar com pessoas LGBTI+.

Nesse sentido, a discussão desta pesquisa refere-se à série espanhola *Elite*. A escolha da série mencionada está pautada no seu sucesso mundial, sendo considerada pelo G1<sup>4</sup>, um dos fenômenos pop na atualidade. Segundo o site Gauchazh<sup>5</sup>, a série *Elite* em seu mês de estreia, em 2018, obteve mais de 20 milhões de espectadores. Para além do sucesso mundial, a série discute assuntos como conflitos de classes sociais, a diversidade racial, sexual e religiosa no seu enredo, que nos permite refletir sobre essa temática relevante e presente na atualidade.

Mediante o exposto, pretende-se responder o seguinte questionamento: como é estabelecido o processo de representação e significação, no que se refere às questões de diversidade racial, sexual, religiosa na série *Elite*?

Para tanto, este artigo tem por objetivo discutir a representação, significação e diversidade em alguns personagens da série *Elite*. Especificamente, articula-se a investigação em relação à diversidade racial, sexual e religiosa no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa está pautada na análise de conteúdo, conforme Bardin (2016) e no referencial teórico dos estudos da comunicação, da linguagem, da cultura e das séries. Para a realização da análise, utiliza-se a estrutura proposta por autor (ano).

## 2 | COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E CULTURA

Para a discussão da linguagem como processo de representação e significação na série *Elite*, compete recorrer às teorias que fundamentam a análise proposta, em relação a comunicação, linguagem e cultura.

Parte-se do conceito de comunicação, ressaltado por Bordenave (1997), que entende a comunicação como uma necessidade básica do ser humano, sendo, portanto, um dos fatores essenciais para sociedade por proporcionar a integração e troca mútua de informação e conhecimento.

---

3. O relatório “Onde estamos na TV” analisa a diversidade geral de séries regulares de horário nobre em redes de transmissão e analisa o número de caracteres LGBTQ em redes a cabo e serviços de *streaming* para a temporada de TV de 2019-2020. Disponível em: <<https://www.glaad.org/whereweareontv19>>. Acesso em 16 de maio de 2020.

4. Como ‘Elite’ virou fenômeno com trama adolescente produzida na Espanha e escola de riquinhos. G1, 23 de out. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/10/23/como-elite-viceu-fenomeno-comtra-ma-adolescente-produzida-na-espanha-e-escola-de-riquinhos.ghtml>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

5. “Elite”: por que o seriado espanhol se tornou um fenômeno pop? Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2019/09/elite-por-que-o-seriadoespanhol-se-tornou-um-fenomeno-pop-ck07jr274033901155z09y-jvh.html>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Para além da perspectiva da comunicação como uma necessidade básica do ser humano, a palavra comunicação tem origem no latim “*communicare*”, que significa “tornar comum”, “partilhar”, “conferenciar”, considerando, portanto, como a troca de algo entre indivíduos, seja uma mensagem, experiências, emoções, sensações, conhecimentos, ideias, valores, bens, serviços, entre outros.

Segundo autor (ano), somente quando a comunicação ocorre de maneira significativa é que os indivíduos adquirem consciência de si e do contexto sociocultural em que estão inseridos. Neste sentido, observam-se as relações entre as atividades comunicacionais com a linguagem e a cultura, uma vez que para comunicar algo, é necessário desenvolver um discurso por meio da linguagem (seja ela verbal ou não verbal).

Assim, a linguagem é a vivência da língua. Conforme Bakhtin (1992), considera-se que a linguagem perpassa os elementos e as normas que compõem a língua. Acredita-se, portanto, nessa concepção das relações interpessoais, o contexto de produção dos textos, as diferentes situações de comunicação, os gêneros discursivos, a intenção de quem produz o texto e a interpretação de quem o recebe, entre outros fatores.

Buscando discutir a linguagem como processo de representação e significação, recorre-se aos estudos da semiótica, por justamente ensinar de que forma e como se dá a leitura, compreendendo os signos e suas significantes na linguagem por meio de um discurso. Autor (ano) ressalta que todo discurso é linguagem e está dentro de um período histórico, social, de tempo e espaço específicos, os quais compõem os processos de comunicação humana e suas interações. Deste modo, tais interações podem ser estabelecidas a partir das linguagens verbais (fala e escrita) e das linguagens não verbais (sons, imagens, gestos, cheiros, entre outros). Cada interação estabelece um sentido, possibilitando uma significação de algo para alguém.

Neste sentido, considera-se a relação entre cultura e a linguagem, pela concepção de que a linguagem passa a ser analisada a partir dos diversos textos culturais, como o mito, a religião, a literatura, o teatro, as artes, a arquitetura, a música, o cinema, a moda, os ritos, e os comportamentos, tais códigos e sistemas semióticos pertencentes à cultura. Autor (ano) ressalta que as questões culturais só podem ser compartilhadas por meio da linguagem e do contexto social.

Autor (ano) observa ainda que a cultura adquire a importante função de contribuir, por meio das diversas representações simbólicas contidas nas variadas práticas sociais, para a compreensão, a reprodução e, conseqüentemente, para transformação do sistema social. Neste sentido, Canclini (2000) salienta que a cultura diz respeito às práticas e instituições dedicadas à administração, renovação e reestruturação do sentido.

Partindo dessa perspectiva, considera-se que a cultura é marcada pela prática social do uso da linguagem, ou seja, usando as mais diversas formas e sistemas de signos, sendo dinâmica, conforme autor (ano).



Dessa forma, entre os mais diversos textos que circulam na sociedade contemporânea, observa-se as séries em uma ampla discussão. Tal discussão pode considerar um reflexo da inserção na cultura de séries. Neste sentido, Silva (2014) ressalta que o resultado da intensa atuação das formas de narrativas, de contexto tecnológico e de modos de consumo, define o cenário cultural singular, com suas próprias e específicas dinâmicas de produção, circulação e consumo das séries, sendo, portanto, considerado a cultura das séries.

Para além dessa cultura, estando presente na sociedade atual, podem ser desenvolvidos discursos com determinadas temáticas que estão inseridas no contexto sócio histórico de produção, permitindo diversas representações e significados por meio da linguagem. A seguir, discute-se as séries, bem como suas características e suas relações culturais.

### 3 I AS SÉRIES: DEFINIÇÃO E RELAÇÕES CULTURAIS

Para Seabra (2016), a série<sup>6</sup> pode ser definida como um programa de TV diferenciado, no qual as histórias são desmembradas em episódios de uma ou mais temporadas. Similar ao cinema, que passou por um processo de desenvolvimento no que se diz respeito à produção, características, formatos, conteúdos, linguagem e conceitos propagados. As séries também apresentaram grandes mudanças na forma de sua produção permitindo, dessa forma, uma evolução e uma reintegração de sua importância. Neste sentido, considera-se que as séries passaram por um grande desenvolvimento, adaptando-se às mais diversas situações e aos mais diversos públicos, até chegarem ao contexto atual, considerando a gama cultural de séries que estamos presenciando.

Para além da discussão do cenário em que as séries encontram-se na atualidade, considerado a “Era Dourada”, conforme salienta Seabra (2016), discute-se o potencial triunfo das séries enquanto meio, devido às novas formas de assistir a programas e a novas formas de colaboração e criação, de acordo com Duarte e Coelho (2020).

Se tratando da relação que as séries têm com a cultura, Seabra (2016) afirma que a série pode ser considerada como um “alicerce cultural de primeira grandeza dentro do modo de se pensar norte americano” (SEABRA, 2016, p.303). Considera-se ainda que as séries são efêmeras por serem retratos da cultura de sua época, adequando-se à moda, à linguagem, com novos termos e gírias, às referências, à trilha sonora, ao roteiro e às temáticas que estão presentes no contexto de sua produção e podem assumir a função de mudança da cultura contemporânea. Desta forma, ao analisar uma série, seja qual for a temática abordada, devem ser considerados o seu público e o contexto em que a série se encontra.

6. Segundo Duarte e Coelho (2020), diversas séries já ultrapassaram as fronteiras que definem a televisão contemporânea, como é o caso das plataformas online e de streaming. Neste sentido, as séries circulam nas mais diversas mídias “estendendo-se às redes sociais e a comunidades de fãs cada vez mais comuns, com atores e outros intervenientes a interagirem diretamente com o público” (DUARTE E COELHO, 2020, p.2). Desta forma, entende-se que o termo “série de TV” pode permitir uma concepção sobre a série à um meio de comunicação, no caso a TV. Opta-se, portanto, apenas o uso do termo “série”.

Para Seabra (2016), as séries devem ser compreendidas como produtos culturais imediatistas em relação ao uso de linguagem, da mentalidade e da cultura na época em que é produzida, sendo mais percíveis que os filmes, por retratar um contexto específico.

Por isso, o contexto de produção interfere nas séries que são produzidas, e não somente o contexto, mas também o público consumidor desse entretenimento. Podemos observar a busca da representatividade pelos jovens brasileiros nos personagens das séries na atualidade. Uma pesquisa encomendada pela empresa Netflix conduzido pela empresa *NetQuest*, realizada entre os dias 13 e 15 de janeiro de 2020, constatou que sete em cada dez jovens brasileiros entrevistados buscam assistir a séries e filmes em que se sintam representados. Dos entrevistados, 79% disseram sentir que séries e filmes retratam as realidades dos jovens com mais frequência do que antes; 69% relataram encontrar personagens nas séries e filmes que passam pelas mesmas situações que eles na vida real. O estudo realizado com mil entrevistados, todos brasileiros, entre 16 e 25 anos de idade, evidencia a contemporaneidade acerca da temática.

A partir desse contexto, a seguir será apresentada a metodologia de pesquisa adotada neste trabalho.

## **4 I PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para analisar a representação, a significação e a diversidade racial, sexual e religiosa em alguns personagens da série *Elite*, dessa forma, foi desenvolvida uma estrutura de análise fundamentada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

Segundo Bardin (2016), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados. Para Moraes (1999, p.2), a “matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material proveniente da comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, filmes”. A presente metodologia de pesquisa faz parte de uma estratégia teórica e prática de análise, com um significado especial no campo das investigações sociais. Seus métodos de investigação favorecem a leitura crítica das mensagens.

Bardin (2016), ainda analisa que o conteúdo é pautado por três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Assim, utilizando como base os pressupostos de análise, a seguir apresentaremos as etapas detalhadas conforme o objetivo da presente pesquisa.

### **4.1 Pré-análise**

Segundo Bardin (2016), na fase de pré-análise há a organização do material, o qual compõe o corpus da pesquisa.

Cabe ressaltar que o objetivo proposto para a análise a seguir é discutir a representação, a significação e a diversidade em alguns personagens da série *Elite*, a partir

da temática da diversidade racial, sexual e religiosa. Neste sentido, apresentamos a sinopse da série e em um segundo momento uma breve contextualização do recorte temático, cuja finalidade é de ampliar o conhecimento em relação aos temas para a realização da análise crítica posterior.

### **a) Sinopse e contextualização da série Elite**

A série Elite narra a história de um grupo de estudantes do colégio *Las Encinas* (um colégio de elite), em Madri. Após um problema em uma escola pública, três alunos são transferidos para o colégio *Las Encinas*. Os conflitos entre classes sociais são constantes, até envolver os alunos em um assassinato.

Elite, possui um elenco composto por atores e atrizes que participaram da série *La Casa de Papel*, como María Pedraza, Miguel Herrán e Jaime Lorente, os quais interpretaram os personagens Alison Parker, Rio e Denver em *La Casa de Papel*.

Para além do elenco, o fator que pode ter contribuído para o sucesso na audiência da série Elite, segundo o site Gauchazh<sup>7</sup>, é que a série aborda temáticas que se relacionam diretamente com os jovens, como o uso de drogas e de álcool, doenças sexualmente transmissíveis, como HIV, diversidade nas formas de amar e de se relacionar, tolerância religiosa e preconceito de classe.

Partindo das temáticas abordadas na série, a seguir discutiremos três temas centrais relativos à diversidade na série.

### **b) Contextualização dos temas relativos à diversidade racial, sexual e religiosa**

Referente à contextualização da série, ela aborda a diversidade em três dimensões: a racial, a sexual e a religiosa. Neste sentido, cabe uma breve discussão sobre essas dimensões.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu artigo I promulgada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, preconiza que: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (p.4). Entretanto, na maioria dos países esse princípio não é respeitado.

Um exemplo disso foi o assassinato de George Floyd nos Estados Unidos, no dia 25 de maio de 2020, por uma policial abordagem policial. Floyd, um homem negro de 46 anos teria tentado comprar algo em uma lanchonete usando uma nota de 20 dólares falsa. Após a ser paralisado pelo policial, foi sufocado e repetiu que “não conseguia respirar”. O fato culminou em uma série de protestos antirracismo no mundo.

No Brasil, as manifestações marcaram as ruas e as redes sociais. Diversas celebridades nacionais como Anitta, Lázaro Ramos, Taís Araújo, Pablllo Vittar, Vitão, Luisa Sonza, Bruna Marquezine, Emicida, Camila Pitanga, Gloria Groove, Criolo, Iza, entre

7. “Elite”: por que o seriado espanhol se tornou um fenômeno pop? Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2019/09/elite-por-que-o-seriadoespanhol-se-tornou-um-fenomeno-pop-ck07jr274033901155z09y-jvh.html>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

muitos outros, se manifestaram e se declararam antirracistas. Cabe ressaltar que o racismo é considerado crime no Brasil, porém, segundo o Atlas da Violência 2018<sup>8</sup>, realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, constatou que a população negra está mais exposta à violência no País. Os negros, com uma representação de 54% da população brasileira, são 71,5% das pessoas assassinadas a cada ano no país. Outro dado relevante para ser evidenciado é de que, segundo o site UOL<sup>9</sup>, negros são 75% entre os mais pobres e os brancos, 70% entre os mais ricos no Brasil. Em contraposição aos dados e evidentes relatos de discriminação pela comunidade negra, o Brasil conta com um presidente que nega o racismo no Brasil, considerando “uma coisa rara”<sup>10</sup>.

Já em relação à diversidade sexual, há uma discussão intensa mediante os casos de homofobia que se inserem neste contexto. Segundo Dawson (2015), a homofobia é um problema mundial e relaciona-se a um comportamento preconceituoso e discriminatório, com base na ideia de que todo tipo de orientação sexual não-heterossexual é negativa e deve ser combatida e desprezada.

Sobre o ponto de vista da aceitação sobre a sexualidade, Guimarães *et al.* (2019), destaca uma pesquisa realizada no Brasil, com o objetivo de conhecer a trajetória de jovens homoafetivos(as) a partir da descoberta da sua orientação sexual e do enfrentamento de problemas decorrentes a essa questão. Identificou-se que, para os jovens entrevistados, a declaração e aceitação da homossexualidade ocasionou conflitos, sofrimentos e frustrações aos familiares, ao fato de a homoafetividade não se encaixar no padrão de sexualidade imposto culturalmente pela sociedade. Por meio deste estudo, os relatos dos jovens participantes confirmaram estudos anteriores, referentes às dificuldades encontradas por LGBTI+, como a dificuldade de aceitação da família, por relacionar a homossexualidade com perversão, transtorno mental, ou portadores de doenças sexualmente transmitidas.

Ainda referente à aceitação da homossexualidade no contexto familiar, podemos destacar, conforme indica Marsiaj (2003), que a classe social econômica interfere no processo de maneira significativa. No que diz respeito à renda das classes baixas, isso se torna um fator determinante para independência econômica de um indivíduo de sua família. Neste sentido, Marsiaj (2003) ressalta que:

A sobrevivência econômica, tanto para o indivíduo quanto para a família como um todo, depende da permanência dos filhos no âmbito familiar até que eles se casem (e em vários casos após o casamento, devido à falta de moradia). A proximidade e controle da família fazem com que a exploração de atrações

---

8. Países que permitem união homoafetiva mais que triplicaram em 10 anos. Agência Brasil, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-06/paises-quepermitem-uniao-homoafetiva-mais-que-triplicaram-em-10>>. Acesso em 25 mai. 2020.

9. Negros são 75% entre os mais pobres; brancos, 70% entre os mais ricos. UOL, 13 de nov. 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/11/13/percentual-de-negros-entre-10-mais-pobre-e-triplo-do-que-entre-mais-ricos.htm>>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.

10. Bolsonaro afirma que racismo é algo raro no Brasil, 2019. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/05/08/interna\\_internacional,1052188/bolsonaro-afirma-que-racismo-e-algo-raro-no-brasil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/05/08/interna_internacional,1052188/bolsonaro-afirma-que-racismo-e-algo-raro-no-brasil.shtml)>. Acesso em 08 de junho de 2020.

e relacionamentos homossexuais se torne muito difícil. Gays e lésbicas de classe alta, por outro lado, podem dar-se ao luxo de manter um apartamento para tais encontros, ou têm meios para pagar um quarto de motel para tais fins (MARSIAJ, 2003, p.140).

O autor ainda afirma que em vários casos a dependência de certos indivíduos de classe baixa em relação a suas famílias os impede de buscar livremente parceiros do mesmo sexo, a questão pode ser ainda mais intensa quando há o racismo como elemento a mais nesse contexto.

Em relação sobre a diversidade sexual, no tocante à violência no ambiente escolar, para a conscientização e diminuição de violência nas escolas brasileiras, o projeto “Escola sem Homofobia”, vetado em 2011, tinha por objetivo contribuir para a implementação e a efetivação de ações que promovam ambientes políticos e sociais favoráveis à garantia dos direitos humanos e da respeitabilidade das orientações sexuais e identidade de gênero no âmbito escolar brasileiro. Tal projeto se traduz em programas de enfrentamento à homofobia na escola, fazendo parte dos projetos político-pedagógicos das instituições de ensino do Brasil. Em 2019, o Brasil entrou na lista de países que criminalizam a LGBTfobia, com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que equiparou a discriminação a LGBTI+ ao crime de racismo em 2019.

Em relação intolerância religiosa, cabe ressaltar que ela se faz presente na história há séculos, sendo a causadora de guerras e morte de milhares de pessoas. A maioria dos grupos religiosos já passaram por situações de intolerância, numa época ou outra. Floresce devido à ausência da liberdade de religião e do pluralismo religioso.

O Brasil é caracterizado por uma abundância de religiões. Segundo os dados apresentados pelo site Aconteceu no Vale<sup>11</sup>, grande parte da população brasileira é cristã, sendo sua maior parte católica. Existindo diversas denominações cristãs, como igrejas protestantes, pentecostais, episcopais, metodistas, luteranas e batistas. Para além dessas denominações, há outros grupos religiosos como os espíritas ou kardecistas, judeus, muçulmanos, budistas e religiões de matrizes africanas como o Candomblé, Umbanda, Jarê, Xangô, entre outras.

Diversas ideologias que postulam preconceito, intolerância, discriminação, estigmas e estereótipos em relação ao direito de as pessoas serem como são, com base em critérios injustificados e injustos tais como a raça, a sexualidade, a crença, e a nacionalidade, fazem parte da temática da série Elite.

## 4.2 Exploração do material

Após o contato inicial com os documentos, a chamada “leitura flutuante”, para Bardin (2011), recomenda-se que haja a escolha de um índice organizado em indicadores para a continuidade da análise. Ao final, no momento da exploração do material, codificam-se

11. Diversidade religiosa é marca da população brasileira. Aconteceu no Vale, 24 de jan. 2018. Disponível em: <<https://aconteceunovale.com.br/portal/?p=126895>>. Acesso em 08 de junho de 2020.

os dados, processo pelo qual eles são transformados sistematicamente e agregados em unidades. Para tanto, foram elaborados alguns quadros de análise geral da série Elite, cujo objetivo é de aprofundar a discussão sobre a série, fundamentado teoricamente nos conceitos apresentados inicialmente nesta pesquisa, como pode ser observado a seguir:

ASPECTOS GERAIS	
Gênero	Drama
Temporada	3 temporadas (renovada para a quarta temporada)


ROTEIRO	
Premissa ( <i>franchise</i> )	A série Elite apresenta a premissa no próprio título, uma vez que a abertura ocorre após uma cena inicial do episódio. Trata-se da vida de uma parte da classe social da elite de Madri.
Signature scene	A marca visual da série pode ser identificada na cena de abertura, que é trabalhada a premissa, juntamente com a <i>signature scene</i> , conforme pode ser observado abaixo:  
Foco da série	O foco central da série está na história (centraliza a atenção na morte ou desaparecimento de um personagem) e nos personagens (centraliza também na evolução e aprendizados dos personagens).

Figura 01 – Cena de abertura de Elite  
Fonte: Netflix, 2018.

NARRATIVA	
ELEMENTOS DA NARRATIVA	
Enredo/ história	A série Elite narra a história de um grupo de estudantes do colégio <i>Las Encinas</i> (um colégio de elite), em Madri. Após um problema em uma escola pública, Samuel, Nádía e Christian são transferidos para o colégio <i>Las Encinas</i> . Os conflitos entre classes são constantes, até acontecer o assassinato de Marina. Tal acontecimento muda a vida dos personagens e a polícia busca achar o assassino que é um dos colegas de sala de Marina, o Polo, melhor amigo de seu irmão Guzmán.

Personagens

**Samuel** é um dos alunos bolsistas que começa a estudar no *Las Encinas*, depois de sua escola desabar. Por ser pobre, acaba sofrendo preconceito pelos alunos do colégio de elite, mas acaba se aproximando e apaixonando por Marina.

**Nano** é o irmão mais velho de Samuel. Nano possui um passado de prisão. Se envolve constantemente com esquemas criminosos, acaba se tornando rival do seu irmão Samuel por se envolver com Marina. Ao engravidá-la, o casal planeja fugir para criar o filho. Mas no dia da fuga, Marina é assassinada por Polo, e Nano acaba preso como principal suspeito do caso.

**Christian** é um dos bolsistas que começa a estudar no colégio de elite *Las Encinas*. Ao saber que Polo assassinou Marina e seu amigo Nano é condenado injustamente, opta inicialmente em não comentar para prejudicar sua relação trisal e afetar seu status.

**Nadia** é uma das bolsistas que começa a estudar no *Las Encinas*. É uma jovem bastante certinha, dedicada aos estudos e segue fielmente a sua religião islâmica, até se permitir a gostar Guzmán e seguir seu caminho.

**Omar** é um jovem tímido e irmão de Nadia. Não estuda no *Las Encinas*, mas está sempre envolvido nos dramas dos alunos da escola. Vive um romance com Ander e um conflito com os pais por não aceitarem sua homossexualidade e isso se agrava com o tempo.

**Guzmán** é irmão de Marina e um dos jovens que mais se incomoda com a chegada dos novos estudantes. Entretanto, acaba se apaixonado por Nadia, permitindo uma certa rivalidade entre sua namorada Lucrécia e a novata.

**Marina** é irmã de Guzmán e a primeira vítima dos crimes do colégio *Las Encinas*. Um pouco introvertida, na primeira temporada se aproxima de Samuel e acaba em um triângulo amoroso com ele e seu irmão mais velho Nano.

**Polo** - é um dos grandes amigos de Guzmán. Filho de um casal das lésbicas mais ricas e influentes da Espanha, namorou Carla durante anos, até incluir Christian no relacionamento, formando um trisal. Polo é o assassino de Marina, irmã de seu melhor amigo e acaba vivendo conflitos com seus colegas pelo fato.

**Ander** - é um rapaz introvertido, gay, muito amigo de Polo e Guzmán. Filho da diretora do colégio *Las Encinas*, Ander nunca se tornou um alvo de *bullying* da turma por conta de sua sexualidade. Se envolve em um relacionamento com Omar, irmão de Nadia.

**Lucrécia** é namorada Guzmán, além de ser a patricinha que gosta de ser destaque no colégio. Vive um conflito com Nadia, devido sua aproximação com Guzmán e se relaciona afetivamente com seu meio irmão Valério.

**Valério** é meio irmão de Lucrécia. Usuário de drogas, é um jovem festeiro que não gosta de compromissos. Se relaciona afetivamente com Lucrécia obtendo um romance proibido.

**Carla** é uma das personagens mais ricas da turma. Namorada de Polo no começo da trama, é envolvida nos problemas dos negócios da sua família e se envolve com o bolsista Christian. Ao ser cúmplice da morte de Marina, Carla sofre conflitos com Christian até acontecer um acidente que o tira do colégio.

**Caytana** é filha da faxineira do colégio *Las Encinas*. Ao buscar ser aceita pela turma dos populares da escola, mostra ser rica e que leva uma vida de luxo nas redes sociais. Ela ajuda sua mãe em serviços para complementar a renda da casa e contribuir financeiramente no tratamento do seu avô.

**Rebeca** é uma jovem que se aproxima de Samuel e Nadia, não apreciando muito a companhia dos jovens ricos da série. Ela acaba se envolvendo nos negócios ilícitos da sua família.

**Malick** é filho de um empresário senegalês multimilionário, muçulmano, negro e bissexual, que entra para o colégio *Las Encinas* na terceira temporada.

**Yeray** é um aluno antigo do colégio *Las Encinas*. Um adolescente negro, que sofria *bullying* nas redes sociais por ser gordo. Ao retornar para o colégio na terceira temporada, ele com um porte físico de atleta, se tornou um dos mais novos empresários visionários da Espanha.



Tempo	A história se passa na atualidade, sem evidenciar um ano específico. Em relação ao tempo cronológico, ela não apresenta um enredo linear, pois, apresenta do desfecho da história fragmentado em parte nos episódios, permitindo telespectador construa os fatos com o desencadear da série. Em relação ao tempo psicológico, existem memórias de um momento já ocorrido ( <i>flashback</i> ).
Espaço	Cidade de Madri, Espanha.
Narrador	A série não apresenta narrador.
Característica da Narrativa	A série é serializada, ou seja, seus episódios dependem uns dos outros, construindo uma história que se completa e se encerra ao final da temporada.

Quadro 01 – Estrutura de Análise Geral da série Elite

Fonte: Autoria nossa, ano.

## 5 | LEITURA CRÍTICA: TRATAMENTO DOS RESULTADOS, INFERÊNCIA E INTERPRETAÇÃO

A diversidade sexual presente na série pode ser observada por diversos personagens. Apresentamos, primeiramente, Omar e Ander, o casal gay principal da trama.

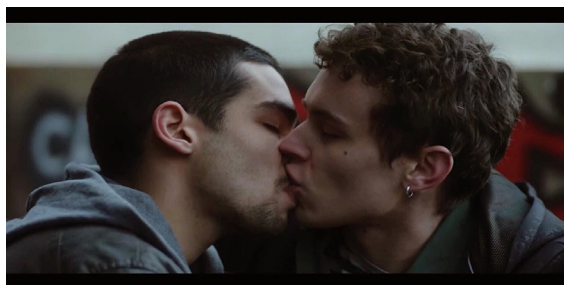


Figura 02 – Cena de beijo entre Omar e Ander na série Elite

Fonte: Netflix, 2018.

Analisando os dois personagens, observam-se duas representações de homossexuais: por um lado, Omar é um jovem, de pele parda, muçulmano, de vida simples, não é afeminado, com estudo incompleto, que quando assume sua homossexualidade para sua família, é expulso de casa. Por outro lado, Ander é um jovem, gay, branco, de família rica, é popular no colégio por ser filho da diretora, não é afeminado e quando assume sua homossexualidade para sua família, é tratado com normalidade. Essas representações dos personagens demonstram estereótipos da comunidade gay, os quais por um lado, a aceitação de um homossexual, branco, masculinizado, torna-se um padrão de fácil aceitação por parte da família. Por outro, um homossexual negro, pobre, sem estudo, que pertence

à uma religião conservadora, visto que esta situação é agravada por questões racistas e homofóbicas, torna a aceitação por parte da família um problema. Tais representações convergem com a discussão proposta por Marsiaj (2003), em relação aos vários casos a dependência de indivíduos de classe baixa em relação a suas famílias e suas dificuldades de se relacionar com parceiros do mesmo sexo pela não aceitação da família, o que se agrava quando há o racismo como elemento complementar nesse contexto.

Cabe ressaltar que a representação dos personagens e a forma como lidam com a diversidade sexual, considerada como uma forma de conhecimento, socialmente compartilhada, contribui para a construção de uma realidade de aceitação e respeito comum em relação à sociedade em que a série está inserida.

A homossexualidade é abordada na série com normalidade. O casal Omar e Ander representam estereótipos de homossexuais no que se refere à raça, classe social e comportamentos. Entretanto, a diversidade sexual pode ser observada em outros personagens, como por exemplo Polo e Valério que, juntamente com Cayetana estabelecem um relacionamento a três.

Um ponto importante a ser considerado é o fato de que os personagens, em algum momento da série possuem relações bissexuais, como Polo, Valério, Carla e Christian, entretanto eles não se rotulam como bissexuais. A forma como se trata da bissexualidade pode ser observada como normalidade, mostrando aos jovens que toda forma de amor ou relacionamento afetivo e sexual é válido, e não precisam ser rotulados.

Ainda se tratando sobre a diversidade sexual na série *Elite*, observa-se que não há uma discussão sobre *bullying* em relação à homofobia na escola. Pelo fato de não haver uma explicação concreta sobre a falta dessa abordagem na série, seja por motivos socioculturais ou de roteirização, considera-se o contexto histórico e social em que a série foi produzida. Portanto, pressupõe-se que tal fato não seja um problema comum nas escolas na Espanha<sup>12</sup>.

Conforme apresentado, no Brasil há uma discussão em torno da homofobia. Tais fatos demonstram que a realidade sociocultural e política em que uma série é produzida pode ser díspar em relação a outras localidades de circulação, permitindo que haja, ou não, uma significação por meio de representações sociais em relação a determinadas temáticas.

Em relação à diversidade cultural, racial e religiosa, observa-se a inserção na trama de uma família de muçulmanos que ao decorrer da narrativa, começam a praticar algumas atitudes as quais sua fé e dogmas não permitem. Podemos citar, como exemplo, o momento em que Nadia, ao decidir não casar Malick, o rapaz que seu pai escolheu para ela, e decide ir para os Estados Unidos estudar na universidade que ganhou meia bolsa de estudos.

12. Segundo dados levantados pela **Agência Brasil** (2019), a Associação Internacional de Gays, Lésbicas Bissexuais, Transgêneros e Intersexuais (ILGA) contabilizava em 2009 sete países que permitiam o casamento entre pessoas do mesmo sexo (Bélgica, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Canadá e África do Sul) e oito (Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Islândia, Suíça, Reino Unido, Nova Zelândia e Colômbia), a união civil. No levantamento realizado em 2019, divulgado em maio do mesmo ano, o número de países que permitiam o casamento civil atual, está contabilizado em 26 países. Evidencia-se ainda que, as opiniões da homossexualidade são particularmente positivas na Espanha (88% dizem que deve ser aceita pela sociedade), segundo o site Pew Research Center (2013).

Outro ponto importante que podemos destacar é o conflito entre Omar (irmão de Nádia) e seu pai em relação à homossexualidade. O jovem é expulso de casa pelo pai por não aceitar relacionamento de seu filho com Ander, que muda ao final da terceira temporada. Ao saber que Ander sofre com um câncer, o pai de Omar se solidariza com o fato. Este conflito de não aceitação da família pode ser encontrado em diversas famílias que possuem diferentes culturas, religiões e costumes.



Figura 03 – Cena de discussão entre Omar e seu pai

Fonte: Netflix, 2018.

Neste sentido, a representação social da homofobia pode ser adequada para diversos contextos. No caso da religião islâmica, não há uma passagem que condene a homossexualidade diretamente. Entretanto, no Corão, há uma passagem que repudia as práticas do povo de Sodoma e Gomorra, considerando, dentre elas, a homossexualidade.

Por fim, no tocante à diversidade racial, podemos observar os personagens Malick e Yeray (além dos personagens Omar e Nadia já discutidos) que são negros (um de pele escura e outro de pele clara), permitindo a representação social racial do negro por meio destes personagens. Na série, também não é possível identificar o racismo na trama, assim como o *bullying* em relação aos personagens homossexuais.

Outro ponto a ser considerado é o fato de que os personagens negros pertencem à uma classe social de elite na série. Considerando o Brasil como um país de alta circulação da série por meio das plataformas de *streaming*, essa representação abrange uma parcela da comunidade negra no país, visto que os negros são 75% entre os mais pobres no Brasil. Estas diferenças nas representações podem permitir que haja, ou não, uma significação em torno da temática evidenciada.

Mediante o exposto, observa-se que a série apresenta uma diversidade racial, sexual e religiosa por apresentar na trama, personagens homossexuais, bissexuais, negros e de religiões não cristãs.

## 5.1 Considerações gerais da análise

Podemos considerar que essas representações, as quais geram diversas significações, são relevantes por conciliar a busca por representatividade pelos jovens brasileiros nos personagens das séries na atualidade com a narrativa e personagens presentes na série. Entretanto, nota-se que, para além da representação visual, discussões como *bullying* na escola por questões raciais e homofobia não são presentes na série, o que pode ter menos significações no contexto sociocultural em que o Brasil se encontra. Isso não desmerece a série, muito menos a forma como ela aborda tais temáticas, mas permite uma visão crítica sobre possíveis discussões considerando o contexto em que estamos inseridos. Cabe ressaltar ainda que, a série é espanhola e possui reflexos culturais da Espanha, diferenciando-se, portanto, de outros lugares do mundo que assistem a série. Conforme analisado, a série *Elite* retrata a cultura de sua época, abordando o tema da diversidade. Ela acaba assumindo a função de mudança da cultura contemporânea, mediante a discussão teórica apresentada.

Em conformidade com o que foi discutido, a representatividade se relaciona com o autorreconhecimento e reconhecimento dos semelhantes. É importante que os jovens, ao assistirem a uma série como *Elite*, compreendam a diversidade presente nas mais diversas relações humanas, seja afetiva, sexual, racial ou religiosa, contribuindo para a construção de um pensamento social diverso e democrático.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As séries podem desenvolver discursos com determinadas temáticas que estão presentes no contexto sócio histórico de sua produção, permitindo diversas representações e significados por meio da linguagem não verbal. Ao discutir na presente pesquisa sobre a linguagem como processo de representação e significação na série *Elite*, verificou-se que esta apresenta uma diversidade sexual, cultural, racial e religiosa, obtendo personagens como Omar e Ander (representação dos homossexuais), Polo, Valério e Christian (representação dos bissexuais); Omar e Nadia (representação da cultura e religião islâmica); Malick e Yeray (representação dos negros). Conforme apontado, os jovens buscam representatividade em séries e filmes, os quais pertencem ao contexto da cultura pop atual. Assim, observa-se a relevância da série *Elite*, ao discutir a diversidade.

Embora a série não discuta assuntos relevantes ao nosso contexto, como racismo e homofobia, ao representar visualmente a diversidade, evidencia seu posicionamento sobre a temática. Assim, o processo de representação e significação da diversidade na série *Elite* por meio da linguagem é estabelecido pelos personagens e narrativa da série.

Portanto, considera-se que as séries proporcionam aos espectadores a possibilidade de formarem novas visões de mundo ao se depararem com histórias e características

dos personagens presentes em uma narrativa, por meio da linguagem. Esta linguagem está diretamente relacionada com o processo de representação, por meio de signos e representações, os quais são aspectos culturais que determinam nossa forma de ver e estar no mundo.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.

BOLL, Júlio. "Elite": por que o seriado espanhol se tornou um fenômeno pop? **Gauchazh**, 06 de set. 2019. Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2019/09/elite-por-que-o-seriado-espanhol-se-tornou-um-fenomeno-pop-ck07jr274033901155z09yjh.html>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

Bolsonaro afirma que 'racismo é algo raro no Brasil. **Estado de Minas**. 08 de mai. 2019. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/05/08/interna\\_int\\_ernacional,1052188/bolsonaro-afirma-que-racismo-e-algo-raro-no-brasil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/05/08/interna_int_ernacional,1052188/bolsonaro-afirma-que-racismo-e-algo-raro-no-brasil.shtml)>. Acesso em 08 de jun. 2020.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação**. 22<sup>a</sup>.ed. São Paulo: editora brasiliense, 1997.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: Conceitos-Chave**, Ed. Contexto: São Paulo, 2005.

CANCLINI, Néstor G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2000.

Como 'Elite' virou fenômeno com trama adolescente produzida na Espanha e escola de riquinhos. **G1**, 23 de out. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/10/23/como-elite-virou-fenomeno-comtra-ma-adolescente-produzida-na-espanha-e-escola-de-riquinhos.ghtml>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wpcontent/uploads/2014/12/dudh.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

Diversidade religiosa é marca da população brasileira. **Aconteceu no Vale**, 24 de jan. 2018. Disponível em: <<https://aconteceunovale.com.br/portal/?p=126895>>. Acesso em 08 de junho de 2020.

DUARTE, José; COELHO, Ana Daniela; SOL, Hermínia. A Nova Era Dourada da Televisão: As Séries Contemporâneas. In: **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, Volume 9, Número 1, Julho de 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/3565>>. Acesso em 08 julh. 2020.

**ELITE**. Espanha, Netflix, 2018. Disponível em: <<https://www.netflix.com/search?q=elite&jbv=80200942>>. Acesso em 25 mai. 2020.

GUIMARÃES, Andréa Noeremberg *et al.* Relatos de jovens homoafetivos sobre sua trajetória e implicações para a saúde mental. **Escola Anna Nery**, 23(1), 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt\\_1414-8145-ean-23-01-e20180240.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt_1414-8145-ean-23-01-e20180240.pdf)>. Acesso em 25 mai. 2020.

HALL, Stuart. Da Diáspora. A questão multicultural. In: **Identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006a.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

LISBOA, Vinicius. Países que permitem união homoafetiva mais que triplicaram em 10 anos. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-06/paises-quepermite-m-uniao-homoafetiva-mais-quetriplicaram-em-10>>. Acesso em 25 mai. 2020.

MARSIAJ, Juan P. P. Gays ricos e bichas pobres: desenvolvimento, desigualdade socioeconômica e homossexualidade no Brasil. **Cadernos AEL**, v.10, n.18/19, 2003. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2511/1921>>. Acesso em 25 mai. 2020.

MADEIRO, Carlos. Negros são 75% entre os mais pobres; brancos, 70% entre os mais ricos. **UOL**, 13 de nov. 2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/11/13/percentual-de-negros-entre-10-mais-pobre-e-triplo-do-que-entre-mais-ricos.htm>>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.

MALAR, J. Pedro. Pesquisa indica que jovens brasileiros buscam representatividade em séries. **Estadão**, 24 de jan. 2020. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,pesquisa-indica-que-jovensbrasilios-buscam-representatividade-em-series,70003171603>>. Acesso em 25 de maio de 2020.

MCCABE, Janet; AKASS, Kim. **Quality TV: Contemporary American Television and Beyond** (Reading Contemporary Television). London & New York: I.B. Tauris, 2007.

MORAES, Ana L. C; MOURA, Leonardo de S. Distribuição e Identificação: fatores determinantes para o sucesso das séries norte-americanas no Brasil. In: **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, Volume 9, Número 1, Julho de 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/3207>>. Acesso em 08 julh. 2020.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto alegre, 1999.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PEW RESEARCH CENTER. **Aceitação global da homossexualidade**, 2013. Disponível em:<<https://www.pewresearch.org/global/2013/06/04/global-acceptance-ofhomosexuality/>>. Acesso em 25 mai. 2020.

PEIRCE, Charles Sanders. **Collected Writings** Ed. Charles Hartshorne, Paul Weiss e Arthur Burks W. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931.

SEABRA, Rodrigo. **Renascença: a série de TV no século XXI**.1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2016.

SILVA, Marcel. V. B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ação seriada na contemporaneidade. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 27, p. 251, jun. 2014.

VENANCIO, Milena de A. Pacheco; FARBIARZ, Alexandre. A Importância da Representatividade na cultura pop: os casos Star Wars e Harry Potter. In: II INTERPROGRAMAS – XV SECOMUNICA: COMUNICADORES E MUTAÇÕES: CENÁRIOS E OPORTUNIDADES, 2016, Brasília, **Anais**, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<https://bdt.d.uceb.br/index.php/AIS/article/viewFile/7838/4850>>. Acesso em 25 mai. 2020.

WAGNER, Wolfgang. Sócio-gênese e características das representações sociais. In A. S. P. Moreira, & D. C. de Oliveira. (eds.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise Fílmica 126

Assessoria de Imprensa 165, 166, 168, 169, 172, 173, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Audiovisual 33, 36, 64, 65, 66, 79, 81, 92, 93, 94, 113, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 155, 157, 227, 228, 231, 287, 291, 334

### C

Cinema Brasileiro 112, 115, 118, 124, 125

Comunicação 1, 2, 16, 18, 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 77, 78, 79, 81, 83, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 110, 112, 113, 114, 121, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 152, 153, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 181, 186, 187, 188, 204, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 241, 245, 250, 251, 252, 253, 256, 259, 260, 270, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 291, 300, 301, 310, 311, 312, 315, 316, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 328, 329, 331, 332, 334, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 358

Concentração 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 159, 227, 228, 344, 350, 351

Conflito 1, 2, 3, 5, 11, 86, 104, 107, 155, 157, 277, 305, 306, 309, 325

Crítica Político-Social 64, 66, 67, 69, 76, 77, 78

Cultura Pop 93, 94, 108, 111, 197, 236, 282

### D

Desmonte da Ebc 41

Ditadura Militar 35, 36, 67, 77, 79, 91, 113, 118, 119, 120

Documentário 126, 127, 131, 132, 133, 135, 334, 337, 341, 343

### E

Ecopropaganda 138, 139, 144, 148

Elite 83, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Estética 8, 65, 66, 81, 90, 109, 138, 139, 140, 151, 154, 155, 156, 160, 200, 204, 338, 339, 341, 342

Estilo Televisivo 149, 150, 160, 162

Estrutura Discursiva Narrativa 11, 1, 2, 3, 7, 15

Experiência Comunicável 1, 4, 6, 7, 14

## **F**

Festival 10, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 129

## **I**

Imagem 16, 18, 20, 21, 25, 30, 120, 121, 122, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 168, 184, 187, 188, 196, 203, 205, 211, 213, 217, 218, 219, 228, 242, 262, 269, 273, 274, 276, 277, 278, 280, 287, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 335, 336, 337, 338, 341

Indústria Cultural 45, 47, 48, 55, 81, 92, 271, 295

Indústria Fonográfica 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 88

Inovação Tecnológica 45, 51, 54

## **J**

Jornalismo 1, 4, 16, 44, 112, 114, 125, 149, 165, 167, 358

Jornalismo Cultural 112, 124

## **L**

Legislação de Mídia 33

Leitura Crítica 93, 99, 105

Luto 126, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 290

## **M**

Matrizes Culturais 149, 151, 152, 153, 155, 162, 294

Mercado de Música 45, 51

Música 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 156, 250, 270, 314

## **N**

Narrador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 14, 105, 276, 277, 279, 280, 281

Necropolítica 126, 127, 128, 129, 136, 137

## **O**

Oligopólios 33, 35, 42

## **P**

Perfil 56, 59, 75, 118, 140, 165, 166, 169, 186, 187, 191, 260, 261, 262, 265, 266, 270, 289, 309

Prática 1, 7, 10, 31, 40, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 97, 99, 148, 155, 165, 166, 169, 186, 205, 206, 241, 245, 272, 274, 275, 281, 282, 284, 289, 291, 311, 329, 358

Práticas Profissionais 57, 165

Precariedade 126, 127, 129, 130, 136

Publicidade 1, 2, 8, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 45, 51, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 140, 144, 148, 207, 213, 237, 241, 265, 298, 299, 300, 301, 305, 310, 311, 325, 326, 327, 330, 331, 333

## **R**

Redação Publicitária 1, 2, 7, 15, 18, 31, 58, 63, 310

Retórica 4, 112, 117, 120, 123, 124, 143, 144, 310

## **S**

Semiótica 15, 95, 97, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 188, 205, 358

Série 15, 35, 38, 58, 71, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 122, 123, 129, 155, 199, 218, 225, 229, 234, 235, 236, 239, 246, 266, 269, 337, 338, 345, 346, 348, 355

Storytelling 64, 65, 66, 68, 69, 74, 75, 77, 78, 162

## **T**

Telenovela 82, 83, 84, 149, 150, 151, 152, 157, 159, 160, 161, 162, 286, 291, 292, 293, 294, 296, 297

Televisão 13, 7, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 98, 109, 113, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 132, 133, 140, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 162, 194, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 259, 260, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 331, 352

Terra 63, 147, 149, 151, 152, 156, 157, 159, 160, 162, 262

TV Excelsior 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 151, 235

## **V**

Vestibular 56, 61

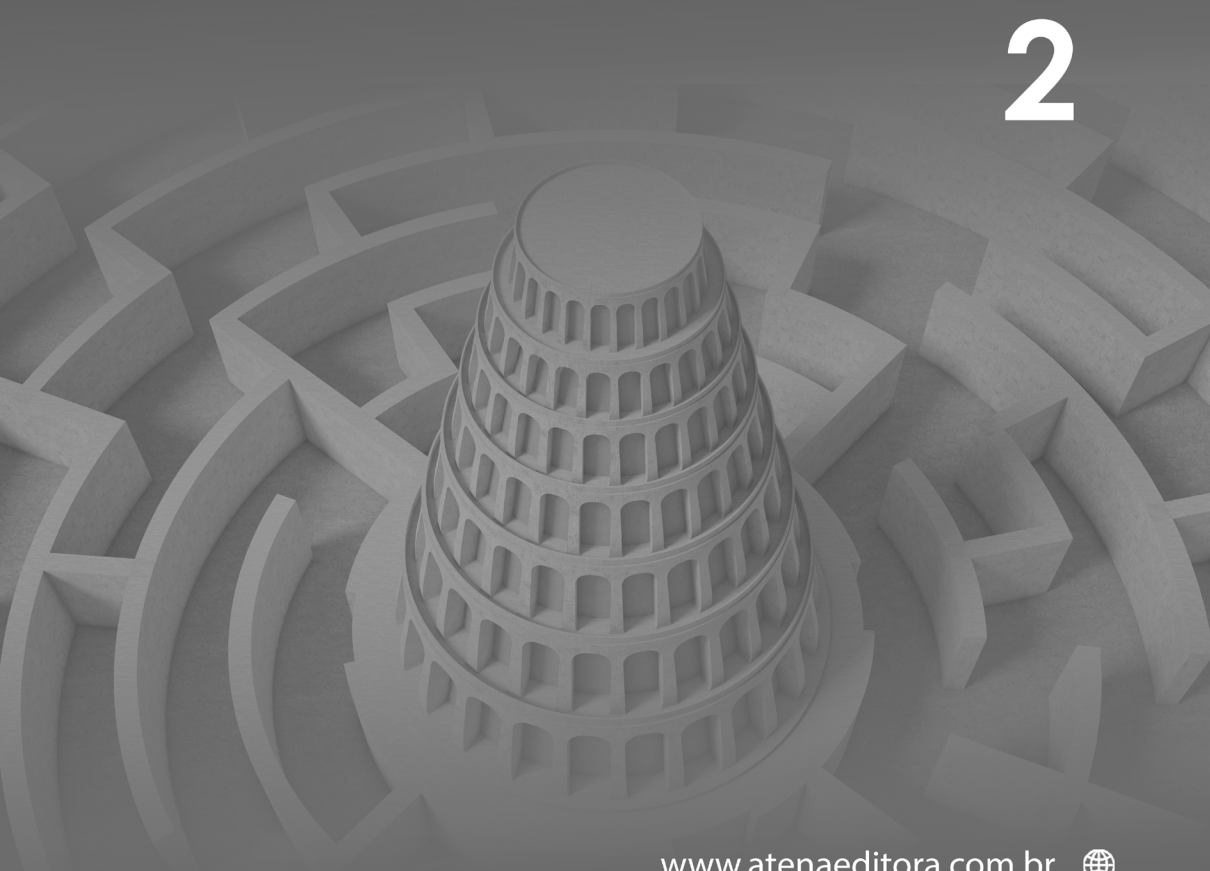
Videoclipes 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 233

Visualidade 149, 188

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 